

A uréia eleva-se

A taxa de uréia no sangue é considerada normal até a proporção de 40 mg por 100 ml de sangue, enquanto a de creatinina costuma ficar entre 0,8 a 1,2 mg por 100 ml. Acima desses limites, essas duas substâncias atuam de forma tóxica na corrente sanguínea. É o caso de Tancredo Neves. Seus rins, já debilitados, não estão conseguindo eliminar adequadamente a uréia e a creatinina, que ficam retidas no organismo, agravando seu estado de saúde.

Até o dia 8, os boletins médicos mencionavam sempre que a função renal estava dentro da normalidade. Um dado positivo para a recuperação do presidente eleito. A partir dessa data registram-se as primeiras alterações. Na verdade, um encadeamento de dificuldades, que começaram com a infecção intestinal. As sucessivas cirurgias repercutiram negativamente nos pulmões, que sofreram infiltração de líquidos. A retirada do excesso de líquidos, para salvar os pulmões, sobrecarregou os rins.

No dia 10, a taxa de uréia estava em 130, um sinal de alerta. Na noite do dia seguinte, pulou para 140, enquanto a taxa de creatinina subiu de 2 para 6, indicando grave insuficiência renal. No final dessa noite, Tancredo sofreu a sétima cirurgia. Para ajudar o funcionamento dos rins ele é ligado, na tarde do dia 12, a um aparelho que tem a dupla função de fazer a ultrafiltração do sangue (para retirar o excesso de líquidos) e a hemodiálise (filtração das substâncias tóxicas). As taxas baixaram, mas o problema não desapareceu. Tanto que ontem atingiu o pico — o índice de uréia estava à noite em 208 e, de creatinina, em 6,2.